

Vivência e Produção Agroecológica no Acampamento Renascer a partir da história de vida de uma família de agricultores familiares.

(Experience and Agroecological Production in the Reborn Camp based on the life story of a family of family farmers.)

PINTO, Maria Rita da Silva;

IFB – Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina, maria.ferreira5@estudante.ifb.edu.br

Resumo

No Brasil é gradual o índice de unidade familiar rural chefiada por mulheres, fomentando o eixo produtivo familiar, a gestão de propriedades e parcelas de terra, os quais compartilham o trabalho da família e a atividade no campo, que é o principal autor de renda e lucro. Outro dado que chama a atenção é o fator agrário e a dificuldade de elegibilidade de acampamento em processo para se tornar assentamento o deferimento ou indeferimento desses processos e busca de possíveis soluções de atuação pública e governamental para assistir grupos familiares. A experiência desses grupos familiares sobre agricultura sustentável e agroecologia pode aperfeiçoar famílias para o quadro de vivências com bases agroecológicas e o entendimento sobre coletividade, sociedade, organização financeira e produção orgânica. E nesse sentido, o relato de experiência foi apontado para a vivência e produção agroecológica no Acampamento Renascer a partir da história de vida de uma família de agricultores familiares.

Palavras-Chave: Brasil; agricultura família; reforma agrária.

Abstract: In Brazil, the rate of rural family units headed by women is gradual, fostering the family's productive axis, the management of properties and land plots, which support the family's work and the activity in the field, which is the main source of income and profit. . Another fact that draws attention is the agrarian factor and the difficulty of eligibility for a camp in the process of becoming a settlement, the postponement or rejection of these processes and the search for possible solutions for public and governmental action to assist family groups. The experience of these family groups on sustainable agriculture and agroecology can improve families for the framework of experiences with agroecological bases and the understanding of collectivity, society, financial organization and organic production. In this sense, the experience report pointed to the experience and agroecological production in the Renascer Camp from the life story of a family of family farmers.

Keywords: Brazil; family farmin; , agrarian reform.

Contexto

A história de vida aqui relatada sobre a família Silva Pinto, se inicia pelo processo de autonomia de mãe Coraci Rodrigues da Silva, que nasceu em Campos Belos de Goiás e que se deslocou para Brasília e residia próximo a Região Administrativa Sobradinho II, no Distrito Federal, com seus pais, numa chácara pequena. Mãe Coraci muito cedo engravidou de mim e com os paradigmas e tabus da época foi expulsa de casa pelo seu pai.

Nessa fase ainda de exprimir sua autonomia foi em busca de um lugar estável para morar e trabalhar. Sendo assim, foi trabalhar e ser mãe solo em uma chácara na região. Mamãe, mulher, agricultora, negra e analfabeta em sua vida camponesa com trabalho árduo não tinham acesso às políticas públicas rurais itinerantes.

Foi quando nasceu a sua primeira filha M^a Rita da Silva, ali foi registrada aos 5 anos de idade e onde se iniciou seu processo de ter uma vida social e de possuir cidadania.

Posteriormente, mamãe Coraci se casou com um homem que não era pai biológico de M^a Rita e logo se tornou seu pai de coração, chamado de João e com ele teve mais duas filhas. Com a família recém-formada foram todos morar juntos numa fazenda chamada Brocotó, onde foi dividida entre os cinco irmãos do pai João. Ainda sobre sua infância em Sobradinho, aos cinco anos de idade, essa figura paterna a registrou e veio a falecer diagnosticado com cálculo renal.

Está presente na memória tudo como se fosse hoje, o dia da sua partida em um fusquinha preto da época, que veio buscá-lo em casa e o papai nunca mais voltou. Naquele cenário M^a Rita, filha mais velha com cinco anos, sua irmã do meio Marly da Silva Pinto de quatro anos e a sua outra irmã caçula com três anos Dinalva da Silva Pinto (que também reside no Acampamento Renascer), ambas filhas dele.

Mãe Coraci outra vez chefiou a família sozinha, mas agora com a responsabilidade de cuidar de três filhas pequenas. Ela teve a dura missão de deixar suas três filhas ainda crianças com os seus tios Maria Rodrigues de Silva e José de Deus Pinto. Tio José era irmão de papai, já tia Maria era irmão de mãe; o fator curioso é que eram duas irmãs casadas com dois irmãos. Desse modo, as três meninas ainda crianças ficaram aos cuidados de seus tios, a quem cuidaram com muito carinho

padrinhos José Augusto e Dona Antônia da Fercal, outra Região Administrativa próxima a Sobradinho.

Mãe Coraci foi trabalhar em Sobradinho e vinha nós ver nos fins de semana e com certo tempo mamãe começou distanciar as visitas, vendeu uma parte da terra, e a outra parte no decorrer do tempo. Isso foi necessário para continuar o nosso sustento. Os irmãos de Coraci tios de M^a Rita já tinham sete filhos as três irmãs completaram dez crianças criadas no modelo rústico da roça. Com o trabalho de mamãe e o difícil meio de transporte da época para a roça mamãe costumava voltar a nos ver uma vez ao ano e às vezes mandava o que tinha para nos ajudar.

Segundo a autora (BARBOSA et al., 2017), o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam posições relativas às mulheres, raça, etnia, classe e muito mais. Subvertendo todos os obstáculos que seus antepassados viveram e resistiram, seguiu buscando também seus espaços de autonomia camponesa onde se misturam, prende-se e entrecruzam nas vivências e produções agroecológicas no Acampamento Renascer.

Resgatando a casa de saberes dos seus tios que ensinaram a semeadura, o plantio e colheita tudo sem a presença de agrotóxicos. Foi com eles que se repassou sobre domínio de saber camponês específicos e sobre fé e devoção, seja ela qual for. Hoje M^a Rita é católica praticante, faz parte da liturgia e da Capela São Miguel Arcanjo em Nova Colina-DF.

Casou-se com Cícero Ferreira da Silva, natural do Rio Grande do Norte, nascido no dia 29 de julho, filho de lavrador. Perdeu seu pai aos cinco anos de idade, teve que trabalhar desde criança na agricultura, na cata de algodão, castanha de caju, feijão e mandioca para fazer farinha. Fazia o plantio de capim, cana, maniva, milho, jerimum, amendoim, batata doce e etc. Já rapaz, com idade de uns dez anos, curioso, viu um homem fazendo pastel na padaria, então resolveu fazer pastéis em casa e vender em campo de futebol para aumentar a renda. Vendia também suco de laranja.

Aos 14 anos tomava conta da fazenda, ajudava na retirada do leite e fazia a entrega de carroça para o caminhão que passava às 7h00 na beira da estrada, pois o caminhão do leite não entrava nas fazendas para pegar o leite. Logo em seguida, ficou doente e foi para a cidade morar na casa de sua tia Lídia, e ali foi que ele aprendeu a estudar e continuou sempre trabalhando.

Ainda na sua adolescência pediu uma caixa de isopor para vender picolé nas praias de Ponta Negra, Genipabu e Redinha. Nas horas vagas ajudava a tia no bar,

mas sempre sentindo falta do interior e de sua mãe (hoje sua sogra). Os irmãos mais novos de Cícero não tinham as técnicas de trato com os bois e nem com o arado de tração animal. Nesse período, com a grande responsabilidade de ser “o homem da casa” muito prematuramente, Cícero só estudou até a sétima série da educação básica do fundamental e com a pressão de ir trabalhar abandonou os estudos. Fato que ele se arrepende por não ter tido meios para continuar estudando. Naquela época voltou para roça de sua mãe para trabalhar e depois a convite de suas cunhadas veio para Brasília.

O início do relacionamento se deu no feriado de 7 de setembro em um pouso de Folia no Catingueiro na Fercal. Naquela época M^a Rita estava analisando seu pretendente e perguntou a sua tia se ele era um bom rapaz e ela disse que sim. Depois de sete anos se casaram no dia dezanove de março de 2005 na Igreja São Mateus no Setor de Mansões em Sobradinho e no civil no dia primeiro de abril em 2005 do mesmo ano. Apaixonados, foram morar na Fercal e depois de dois anos tiveram seu primeiro filho Wellison e logo em seguida a filha Wanessa. Seu esposo já morava na região da Fercal e desde seus dezessete anos tinha saído do Rio Grande do Norte. Filho de lavradores veio de uma terra que não precisava de colocar adubo químico, então, uma terra boa.

Cícero veio para Brasília porque tinha duas irmãs que moravam aqui no Centro-Oeste, que para convencer o irmão para migrar pra cá diziam que aqui “era o céu”. Convencido disso, Cícero ainda jovem vendeu um roçado de milho e mandioca e comprou as passagens e veio para o DF. Acreditando nas falácias de um mundo cheio de oportunidades que surgia na Capital Federal ele chegou aqui em dois de dezembro de 1991.

Cícero e “Ritinha” casados e em matrimônio com muita fé e devoção, o que também semearam no coração de seus filhos, como a folia do Divino Espírito Santo que é uma tradição de cultural e religiosa do brasiliense e de Planaltina - DF que é muito forte e patrimônio da cultura do Brasil. Com grande devoção à fé e a terra, às lutas dos pequenos agricultores, às manifestações e reivindicações defensivas pela sobrevivência atribuíram isso também aos seus filhos.

Foram, morar na Fercal e a protagonista desse relato, M.^a Rita da Silva Pinto, não conseguia se adaptar ao clima e as fábricas de cimento dessa região que se emancipou de Sobradinho II em 2012 (SOUSA, G. de., et al., 2022).

Com a saúde conturbada por causa das fábricas de cimento foi visitar mãe Coraci viúva conheceu um homem que morava na beira da estrada DF 330. Migraram de lá para uma fazenda que tinha uma grande extensão de terra enquanto aguardavam a legalização do acampamento. Com mamãe morando já lá, certo dia em uma visita Ritinha pegou um punhado de terra em suas mãos e disse: Mamãe, que terra boa para plantar!

Desse dia então, ela convidou sua filha mais velha para ir morar lá com ela e com o Sr. Antônio Rodrigues, que de imediato aceitou pois não aguentava mais o mal-estar na Fercal. O Sr. Antônio era marido de sua mamãe naquela época e ele pediu autorização para a família composta por Ritinha, Cícero e seus filhos ainda pequenos pertencerem ao acampamento quando este estava começando. Foram todos aceitos e começaram a participar das reuniões aos sábados. Com a necessidade de somar forças tinham encontros de grupos coletivos e bastante comunicação, sempre com muito respeito.

Recém-chegados no Acampamento Renascer no final do mês de novembro de 2009, sua filha mais velha ia completar um ano de vida, hoje ela já tem catorze anos e logo completa seus quinze. E todos seus filhos começaram a estudar na Escola Sítio das Araucárias que fica na DF 440 - na Rota do Cavalo. Foi através de moradores do Renascer que Ritinha conheceu e matriculou seus filhos nessa escola que por sinal foi muito boa para as crianças, o empecilho era realmente apenas a distância. Quando foi matricular as crianças a mãe da família Ritinha se identificou muito por ser uma escola rural e só tem muita gratidão dessa rede de ensino que cuidou e compartilhou muitos ensinamentos aos seus pequenos.

Dedicou-se aos seus filhos por longos doze anos, Ritinha só se permitiu estudar e viver para si quando viu que eles já podiam tomar banho sozinhos e pentear os cabelos e seguir as regras de disciplina. Então não perdeu mais tempo! Reuniu toda a família e disse que ia retomar os estudos e todos acolheram com muito amor essa decisão, com a força da mulher rural do campo concluiu o segundo grau em 2001, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. no Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e assim se deu continuidade em 2019 a sua formação acadêmica e social no Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

O acampamento fica situado próximo ao Córrego do Arrozal e Nova Colina, distante cerca de 20 km do IFB pela BR-020 e uns 15 km por estradas de terra por dentro desse percurso.

Em busca da sua qualificação educacional e profissional e no progresso dos estudos Ritinha pegava carona com uma professora querida, enquanto não tinha ainda o passe estudantil; às vezes pedia carona a desconhecidos para estudar; outras vezes ia andando por estradas desertas de um trajeto de 15km e seu marido a buscava após o serviço do campo. Ela estudava todas as tardes, mas com o coração no acampamento onde estavam seus filhos que ela sabiamente acredita, que é um espelho para eles no quesito de mulher camponesa, pilar forte para a família e detentora de conhecimentos de agricultura sustentável e guardiã da biodiversidade cerratense de onde residem.

No Acampamento Renascer tinham encontros recorrentes em comemoração de datas festivas, com muita alegria! Através de ações participativas Ritinha ia se entrosando, cada vez mais. Na certeza de que o seu lugar é no Acampamento Renascer, o ar puro sem fábricas, a terra para cultivar, plantar e viver do que a terra dá e ter um lugar calmo para cuidar de seus filhos. “É muito gratificante plantar e colher em família.” De imediato toda sua família se identificou como agricultores familiares e trabalhamos com bases agroecológicas plantamos milho crioulo, feijão, mandioca, amendoim etc. Usamos nas plantações composto orgânico que eles mesmos fabricam a partir de suas produções, para mitigar o desperdício. Utilizando também o esterco de gado curtido e somado a um o costume de plantar em lua minguante. Também são adeptos a usar a urina das vacas como insumo agroecológico para controle de insetos que possam trazer perda significativa na produção e retiram algumas plantas espontâneas como o capim que alimentam o gado ou transformam em cama para o conforto térmico dos animais, uma das práticas que foi dialogado e repassado no campus IFB, no curso de Agroecologia na componente de bem-estar animal que a aluna trouxe para aplicação, resultando em ótima ambientação e sanidade para os animais e outros conhecimentos como as 5 liberdades dos animais todas aplicadas em sua parcela de terra no acampamento.

É importante contextualizar que o acampamento por não ser ainda um assentamento, possui apenas uma autorização para 183 famílias que anseiam pela documentação comprobatória expedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, a autarquia federal que tem a missão prioritária de

executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional (INCRA, 1998).

O grande embaraço dessa questão que faz com que o acampamento não vire assentamento é a pauta ambiental, pois para legalizar o acampamento necessita-se de uma licença ambiental, a concessão dessa licença fica a serviço de órgãos ambientais, tais como federal, estadual ou municipal dependendo de cada território.

Apesar da implantação do Programa de assentamento de trabalhadores rurais - PRAT, pela Lei Nº 1.572, de 22 de julho de 1997, não houve o efetivo apoio para agilizar a reforma agrária no âmbito do governo distrital. Isso levou os movimentos sociais pela reforma agrária a se mobilizassem para implementar os acampamentos.

Que vira uma história "velada", história essa que pulsa no coração e na memória viva do acampamento renascer. Como nas narrativas da autora, (SANTOS, M^a de F. A., et al., 2019) que busca o resgate da história dos acampados.

[...] resgatar e registrar a história que deveria fazer parte do acervo dos "campistas" para preservar a memória dessa trajetória e proporcionar às gerações futuras o conhecimento da luta pela terra

Ainda a autora traz a seguinte situação, entendendo que a falta de registros da memória compromete essa trajetória. É como se os acampados não tivessem vivido esse período, o que os torna sujeitos à ação do poder público e de grileiros. É sobre esse contexto que surgem novas relações emergindo da conjuntura, da agricultura familiar do acampamento renascer e suas vivências de produção agroecológicas.

depois de uma grande jornada de luta pela reforma agrária realizada junto ao Movimento de apoio ao trabalhador e trabalhadora rural - MATR, conseguimos a autorização do Instituto Nacional de colonização e reforma agrária (INCRA), para entrar na gleba 127 da Fazenda Sálvia. A gleba 127 foi transferida ao INCRA para assentar 240 famílias ligadas ao MATR, Movimento dos trabalhadores sem-terra - MST e Movimento dos trabalhadores desempregados - MTD em 760 hectares.

Só que, um ano depois, em mais uma jornada de lutas, surge um fato novo que informa que dos 760 hectares transferidos ao INCRA pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para assentar 240 famílias, apenas 183 famílias poderiam ser destinadas à reforma agrária (CORREA, D.B. et al., 2017).

No ano de 2009, mais precisamente no dia 15 de maio, foi liberado para que as famílias pudessem aguardar com mais tranquilidade a criação do assentamento renascer (que nos dias de hoje ainda é um acampamento.) Na atualidade do ano de 2023 ainda às famílias são acampadas e não assentadas, como as comunidades rurais circunvizinhas do Córrego do Arrozal e do assentamento Pequeno William ambos localizados nas cidades Administrativas do Distrito Federal. Ainda a comunidade do Renascer segue na luta para que habilitem a titulação assim como nos outros acampamentos e que quebre essa impermeabilização de acampado sem estudo no anonimato e todo o racismo ambiental.

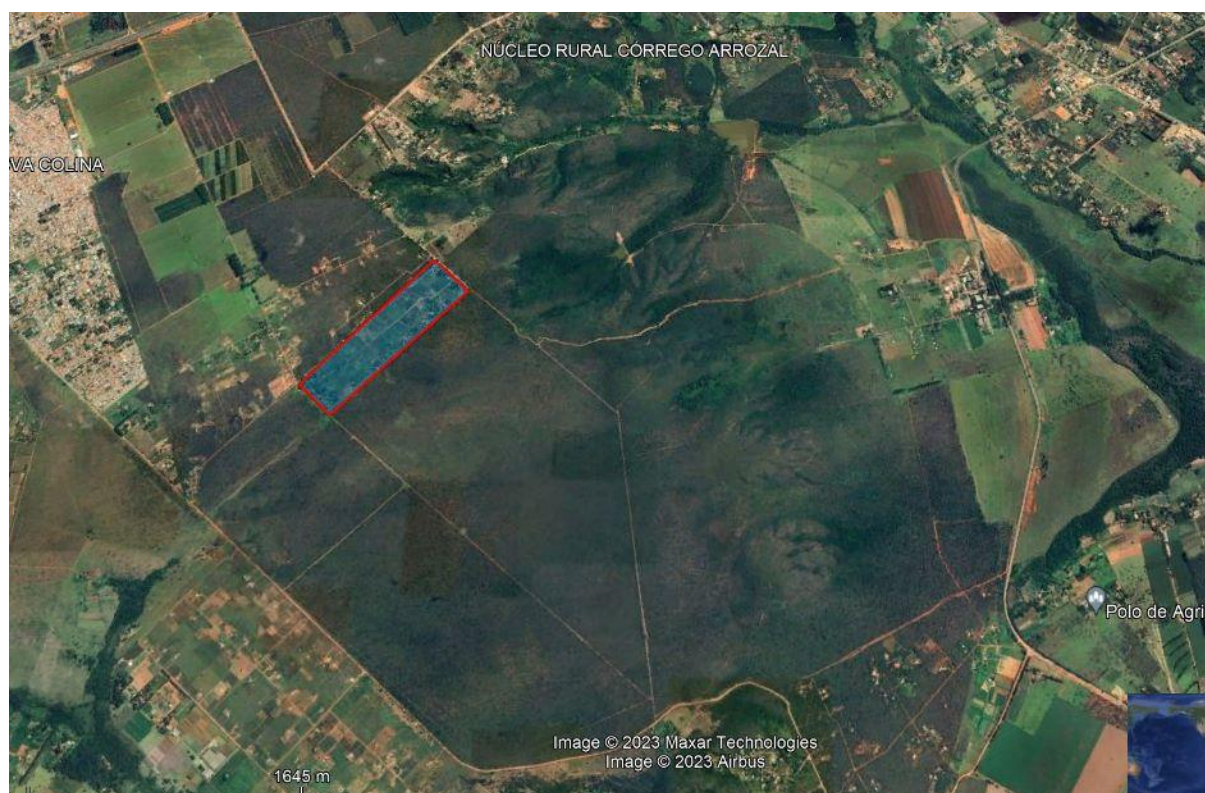
Descrição da Experiência

As metodologias empregadas partiram de 10 perguntas de autoria da estudante somadas, com a história oral típicas do estudante que discorre sobre o relato de experiência de vivência e produção agroecológica no Acampamento Renascer a partir da história de vida de uma família de agricultores familiares.

1. Suas terras são produtivas e o que produz?
2. Qual é o tamanho da área produtiva? É dessa área produtiva que sua família tira o sustento? No seu acampamento tem reuniões, debates e articulação em eventos de debate público como câmara legislativa ou frente parlamentar?
3. Possui culturas anuais na sua produção familiar como feijão, milho crioulo, mandioca, arroz? Explique como sua família produz desde a semeadura, cultivo, colheita, e quem trabalha nesse processo e se é familiar, cite suas funções de cada um da família e agregados.
4. Nas vivências de produtores rurais quais as práticas agroecológicas que usam são de agricultura sustentável?
5. Quais as ações ambientais na agricultura familiar da região do acampamento renascer?
6. Sua família possui pecuária? Gado leiteiro, aves, suíno, explique suas criações.
7. Sua família possui registros fotográficos sobre o trabalho campesino da sua unidade familiar de produção orgânica? Fez algum estudo onde apresenta a análise FOFA - fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças sobre sua família?

8. Sua unidade familiar possui hortaliças e plantas medicinais em sua propriedade rural?
9. Como agricultores acampados, possuem dificuldades para obter fornecimento e abastecimento de água, energia e internet? Sente que isso limita a atividade produtiva rural? Sente que isso limita sua atividade produtiva rural de sua parentela.
10. Seu conjunto familiar de acampados têm dificuldade em locação de implementos agrícolas de força mecanizada o trato com a terra e animais? Se sim, explique.

Figura 1. Imagem de satélite da região do Acampamento Renascer



Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro, 2023, Maxar Technologies, Airbus - (Marcação do autor).

Na Figura 1 está delimitada em vermelho a localização do Acampamento Renascer, a direita fica localizado o Córrego do Arrozal e a esquerda o bairro Nova Colina.

As experiências aqui relatadas foram desenvolvidas no âmbito do lote ocupado pela sua família.

Por trás dessa grande inserção histórica da descrição de experiência de caso, surgem as vivências agroecológicas e saberes de agricultores familiares que buscam na União da família solucionar as perguntas do relato de experiência técnica.

Resultados

Seu conjunto familiar descartou a prática de análise de solo por laboratório, mas visando o domínio de certas práticas próprias de produção da sucessão familiar e mesmo com o solo vermelho, que é predominante no cerrado, criaram condições de terras produtivas. No período conhecido como "das águas" são produzidas as culturas anuais como feijão, milho crioulo, mandioca, batata-doce, hortaliças, plantas medicinais e frutíferas, somadas às criações de pecuária que também são agroecológicas.

O Questionário respondido pela família Silva Pinto, e a pesquisa feita pelos estudantes do Curso de Agroecologia no 22º seminário de vivências expressa dados e interpretações do volume de demandas e necessidades desse grupo familiar campesino. Acentuando a experiência de #10 questionáveis perguntas e operações auto interrogativas sobre a conjuntura rural da em questão, fundamentadas em geração de produto orgânico, vivências e saberes agroecológicos acusaram tais resultados.

1) Suas terras são produtivas e o que produz?

Sim, ao contrário do que muitos pensam as terras dos acampados são terras de muito enfrentamento à diversas questões, uma delas é a segurança alimentar. Produzimos feijão, milho crioulo, batata doce, mandioca, hortaliças, plantas medicinais e frutíferas obedecendo a produção agroecológica e usando sementes crioulas.

Figura 2. Plantação e debulha de milho crioulo



Fonte: elaborado pelo autor, (2020).

2) Qual é o tamanho da área produtiva? É dessa área produtiva que sua família tira o sustento? No seu acampamento tem reuniões, debates e articulação em eventos de debate público como câmara legislativa ou frente parlamentar?

A área da casa com quintal é de 20m de largura X 40m de comprimento, já a área de plantio é de 1 hectare e meio. É dessa área produtiva que tiramos nosso sustento. Possuímos lideranças e procuramos sempre ocupar espaços e reforçar nossa causa em audiências públicas na Câmara Legislativa e Frente Parlamentar pela Reforma Agrária para reforçar a necessidade de apoiar a causa dos acampados do Renascer.

Estava presente na reunião técnica da frente parlamentar no dia 30 de maio de 2003. Uma reunião em defesa a reforma agrária, para debater áreas destinadas dentro da fazenda Sálvia. Os objetivos e verificar os procedimentos necessários para a conclusão da constituição do assentamento Pequeno William e dos acampamentos Renascer e Pôr do Sol.

Figura 3. Reunião em defesa da reforma agraria pelo MST. Ao lado foto de colheita de feijão. Fonte: elaborado pelo autor, (2023).



Figura 4. Lançamento da Frente parlamentar em defesa da reforma agraria, na câmara legislativa do Distrito Federal, Gab.16. Fonte: elaborado pelo autor, (17 de abril de 2023).



Figura 5. Salão de reuniões dos acampados no acampamento renascer onde acontecia reuniões e festividades. Fonte: registro fotográfico cedido por moradores do renascer (2014).

3) Possui culturas anuais na sua produção familiar como feijão, milho crioulo, mandioca, arroz? Explique como sua família produz desde a semeadura, cultivo, colheita, e quem trabalha nesse processo e se é familiar, cite suas funções de cada um da família e agregados.

Sim, produzimos culturas anuais, principalmente na época das águas plantamos milho crioulo, feijão carioquinha, mandioca e fazemos farinhada. Nosso processo começa antes da semeadura, que se inicia na produção de adubo de qualidade com nossa composteira onde utilizamos os resíduos de produção das criações de aves e do gado como o esterco de galinha rico em nitrogênio e o esterco bovino que são um meio natural e econômico.

É na semeadura que todos começamos, fazemos os berços, colocamos adubo e em seguida a semente. O processo é todo braçal e de plantação manual com matraca. Cícero seu esposo auxilia no processo e seus 4 filhos, Wellison, Wanessa, Welberth e a filha caçula Kamila e agregados. Seu João (agregado) e seu vizinho no acampamento e fazemos uma troca de serviços, ele nos ajuda na capina e quando é

a hora dele fazer a capina na propriedade dele a família Silva Pinto o auxilia nas atividades em suas atividades.

Figura 6. Agricultores familiares exibindo sua colheita e filho do meio no cavalo da família.

Fonte: elaborado pelo autor, (2023).



Figura 7. Dia de capina coletiva da Família Silva Pinto e agregados.



Fonte: elaborado pelo autor, (2023).

4) Nas vivências de produtores rurais quais as práticas agroecológicas que usam são de agricultura sustentável?

Os resíduos das criações fazemos compostagem e resíduos de cozinha e como não temos abastecimento de água encanada protegemos o local da ocupação que é localizada dentro da APA da área de proteção ambiental do Rio São Bartolomeu que corta Sobradinho e Planaltina-DF.

5) Quais as ações ambientais desenvolvidas pela agricultura familiar do Acampamento Renascer?

A principal ação ambiental foi a de proteção ambiental com a APA do Rio São Bartolomeu, como plantação de mudas nas nascentes. Aqui na comunidade é comum fazer compostagem e adubo, para evitar o desperdício. Também temos a consciência das embalagens plásticas: limpamos, reciclamos e reutilizamos.

6) Sua família possui pecuária? Gado leiteiro, aves, suíno, explique suas criações.

Possuímos gado leiteiro, aves, suíno, explique suas criações. Criamos para o consumo do nosso grupo familiar. A produção de leite é destinada para consumo in natura e para a produção de queijo. Das galinhas aproveitamos os ovos e a carne, e às vezes comercializamos. Os suínos são para o consumo.



Figura 8. Mãe da unidade familiar Maria Rita alimentando suas criações.

Resíduos das criações, usamos para adubo para as culturas e lavouras e plantações de hortas. Fonte: elaborado pelo autor, (2022).

7) Sua família possui registros fotográficos sobre o trabalho campesino da sua unidade familiar de produção agroecológica? Fez algum estudo onde apresenta a análise FOFA - fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças sobre sua família?

Sim, registro de colheita de milho crioulo, feijão, amendoim, abóbora, mandioca e entre outras em família. Realizando uma análise FOFA com a família mostraram indicadores de:

Forças: Empreendimento rural e trabalho de igualdade justa e em família (trabalho coletivo integrado).

Oportunidades: A oportunidade de seus filhos conhecerem as ciências agrárias e viver na roça. Ver a mãe deles formada no Instituto Federal e continuar querendo estudar. Wanessa em suas próprias palavras seguindo o exemplo da mãe quer fazer curso de nível superior, mas sonha com a aprovação em medicina para ajudar pessoas. (Seguir os estudos e formar cidadãos que vieram do MST)

Fraquezas: A filha mais velha de 14 anos Wanessa, seu filho de 12 anos Welberth, expressaram que quando possuir a maior idade não querem continuar morando no acampamento. Só querem retornar para cá a passeio (saída do jovem do campo).

Ameaças: A vulnerabilidade em função do crescimento desordenado nos arredores do acampamento.



Figura 9. A união da agricultura Familiar

Fonte: elaborado pelo autor, (2023).

8) Sua unidade familiar possui hortaliças e plantas medicinais?

Plantamos cebolinha, coentro, pimenta de cheiro, pimentão e couve para consumo de casa. Plantas medicinais, cidreira, hortelã, capim santo, capim eucalipto e terramicina.

Figura 10. Evento tradicional do Divino Espírito santo e ao Semeando hortaliça no canteiro. Fonte: elaborado pelo autor, (2023).



9) Como agricultores acampados, possuem dificuldades para obter fornecimento e abastecimento de água, energia e internet? Sente que isso limita a atividade produtiva rural? Sente que isso limita sua atividade produtiva rural de sua parentela?

Sim, particularmente porque afeta nosso plantio, pois só plantamos no período da chuva. Para abastecimento de água utilizamos poço raso e galão de água mineral. E a caixa d'água fechada para não entrar dengue, porém não possui tubulações condutoras para o armazenamento.

Figura 11 - Colheita da mandioca para os preparativos da farinhaada.



Fonte: elaborado pelo autor, (2022).

10) Seu conjunto familiar de acampados têm dificuldade em locação de implementos agrícolas de força mecanizada o trato com a terra e animais? Se sim, explique.

Sim, pois vendemos uma vaca e tivemos que pagar frete, pois faltou o transporte adequado. Os grãos são armazenados em tambores e sacos de fibra sintética, como por exemplo os de pimenta do reino. Os implementos agrícolas e mecanizados são muito difíceis de ter acesso, demora muito para atender as demandas da comunidade.



Figura 12. Dia da farinha que foi toda produzida em familiar e agregados do acampamento. Fonte: elaborado pelo autor, (2022).

Resultados

Esse relato de experiência em vivência e produção agroecológica no acampamento renascer a partir da história de vida de uma família de agricultores familiares, têm o papel de suma importância para retratar a vida de acampados e perpetuar a paixão pela terra e os domínios de saberes de sucessão familiar, também caracteriza as vivências de muitos acampados que já dormiram debaixo de lona com suas famílias e outrora discriminados e marginalizados, hoje podem trabalhar em suas terras e até mesmo empreender na comunidade rural por meio da agricultura familiar solucionando problemas de segurança alimentar e obtendo a autonomia financeira dentro de seu projeto familiar.

As vivências e práticas agroecológicas apresentadas demonstram que as unidades familiares organizadas e articuladas são capazes de trazer uma nova concepção de vida social e organizacional para comunidades agrícolas, como os acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária.

Mesmo utilizando pequenas parcelas de terra em prol da luta pela reforma agrária é possível trazer abundância e coletividade, por meio do uso racional de terras improdutivas. Sendo possível desenvolver justas relações de trabalho entre a parentela, asseguram a importância da educação ambiental e a preservação e conservação dos recursos naturais também levanta a questão da equidade e do protagonismo de mulheres no campo.

Esses resultados esboçam o lado ativo do campesinato com a criação de animais, para comercialização e para o consumo e sustento do grupo familiar.

Como apresentado, a harmonia do laço familiar e o legado de continuar na trilha, “de pai para filho”, na agricultura familiar consolidam essas práticas e domínios sobre os cultivos como apresentados. Destacando a vitrine de resultados apresentados temos o dado que retrata que a propriedade é diversificada, tendo áreas de hortaliças e plantas medicinais que frisam a segurança alimentar e a saúde.

Por outro lado, conferiu-se nesse trabalho, que existe uma evidente limitação no âmbito das condições de moradia, que se acusa por ser desprovido de distribuição de saneamento rural, abastecimento de água e fornecimento de energia e internet somados também a falta de pavimentação. Outro fator apontado é o difícil acesso a implementos agrícolas mecanizados para propriedades pequenas que implica no enfraquecimento da produção, não que a agricultura “pare,” porém, há alguns desafios a mais a serem vencidos. Essa realidade é percebida pela vivência e a sobrevivência no acampamento, pois só existe um aumento no rendimento do trabalho rural da família no período das águas, que vai de outubro a março. Nos outros meses os agricultores sofrem com o fenômeno da estiagem e a necessidade de irrigação.

A vivência no Curso de Agroecologia permitiu perceber viver e sentir a agroecologia, identificando o elo existente entre o curso e os territórios da agricultura familiar. Isso a possibilitou compreender o universo da sociologia rural e como é necessário englobar um conhecimento sobre legislação ambiental. Assim, valorizo ainda mais o papel das lideranças dos acampamentos para agilizar e regularizar os processos de licenciamento ambiental e da implantação dos assentamentos da reforma agrária. Com a autonomia das famílias asseguradas por lei, podendo se manter nesses territórios, com o apoio das lideranças do acampamento e as boas relações, seguimos otimistas em um dia o acampamento virar assentamento.

E sim, os acampados devem sim, continuar se articulando para combater a carências estudando e conquistando méritos e titulações educacionais, seja na universidade ou em projetos sociais, em processos políticos eleitorais, profissionais e em espaços para a defesa por direitos camponeses e direitos humanos.

Agradecimentos

Gostaria de exprimir meu mais sincero obrigado a toda família, marido e filhos pelo apoio, meu orientador Prof.º Paulo Guilherme Cabral e os demais professores do Curso de Agroecologia que com carinho me acolheram e me passaram conhecimento além dos muros do IFB e fizeram compreender o real sentido da vida. Agradeço meus colegas de turma e em especial Sibebe Pinto, João Pedro, Helena Almeida, Beth Abou, Sheila Silva, Leonardo Guedes, Danrley Maia e Robinho, obrigada por estarem comigo em vários processos tão importantes.

E reforço também meus agradecimentos ao Sr. Sabino líder da coordenação do acampamento renascer em especial a M^a de Fátima e ao Padre Jobson e toda comunidade renascer principalmente as mulheres que são mãe solo, chefes de família e são guerreiras, gratidão!

Referências bibliográficas

BARBOSA, J. A., Teoria literária: **Livro VII Sernegra 2018 descolonizar o feminismo** pág 94. editora:IFB.

CORREA, D. B., A narrativa *In ProJovem Campo Saberes da Terra: estudo de caso sobre a evasão das turmas do Pípiripau II*, Planaltina Distrito Federal. 2017. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo): Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2017.

FERREIRA, M R S P., M ABOU, E V., SILVA, S L da., CERQUEIRA, S A P de., *In 22º Seminário Integrador de Vivências, sentir e viver a agroecologia: o elo entre o*

curso superior de tecnologia em agroecologia e territórios tradicionais IFB:
campus Planaltina-DF 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. art. 39, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva Diário Oficial da União. Brasília, DF, 01 jul. 2023. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais** Brasília, 24 de julho de 2006; 185º da Independência e 118º da República. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm> Acesso em 23 de abril de 2023.

LIBERATO, A P, G., INCRA – Instituto Nacional de Colonização e reforma agrária. **Mudanças legais que melhoraram e apressaram as ações da reforma agrária. Brasília:** INCRA, 1998. Disponível em: <[Incra \(www.gov.br\)](http://Incra (www.gov.br))> Acesso em 25 de abril de 2023.

SANTOS, F. R. et al., A narrativa *In* **Novos Cadernos NAEA** • v. 18 n. 1 • p. 89-105 jan.-jun. 2015: Pós-doutoranda pelo programa CAPES - PNPJ junto ao programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

SANTOS, M^a de F. A. dos., A narrativa *In* **Memória viva do acampamento Renascer: trajetórias de luta e resistência pelo sonho de conquistar a terra.** 2019. Universidade de Brasília - UNB FACULDADE DE PLANALTINA – FUP licenciatura em educação do campo.

SINJ-DF **sistema integrado se normas jurídicas do DF**, cooperação técnica: Câmara legislativa Distrito Federal, autor do projeto: Deputado Distrital Antônio José - Cafu. Brasília, 22 de julho de 1997 109º da República e 38º de Brasília - Cristovam Buarque Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49530/Lei_1572_1997.html> Acesso em: 31 de maio de 2023.

SOUSA, G. de., **por redação Jornal de Brasília**, 23-02-22 Brasília-DF:10:39:39 Copyright © 2006-2021 Jornal de Brasília Notícias Digitais Ltda. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/fercal-o-berço-da-vida-no-de/>> acesso em 16 de março de 2023.

Documento Digitalizado Público

TCC final Maria Rita Silva Pinto

Assunto: TCC final Maria Rita Silva Pinto
Assinado por: Edimilson Caldas
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Edimilson de Sousa Caldas, ASSISTENTE DE ALUNO, em 24/10/2023 14:42:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/10/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 519273

Código de Autenticação: c4c3b336c9

